



INSTITUTO FEDERAL
Rondônia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

TATIANE SOBREIRO ELER MANHOLER

**ÉTICA NA EDUCAÇÃO INDÍGENA: O PROCESSO DE GESTÃO
COMO FORMA DE ORGANIZAÇÃO E RESPEITO AOS
CONHECIMENTOS TRADICIONAIS**

ALTA FLORESTA D'OESTE

2022

TATIANE SOBREIRO ELER MANHOLER

**ÉTICA NA EDUCAÇÃO INDÍGENA: O PROCESSO DE GESTÃO
COMO FORMA DE ORGANIZAÇÃO E RESPEITO AOS
CONHECIMENTOS TRADICIONAIS**

Artigo apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, como requisito para a obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientador: Prof. Esp. Cleudson da Silva Vieira

ALTA FLORESTA D'OESTE

2022

FICHA CATALOGRÁFICA
IFRO - CAMPUS PORTO VELHO ZONA NORTE

M277e Manholer, Tatiane Sobreiro Eller.

Ética na Educação Indígena: o processo de gestão como forma de organização e respeito aos conhecimentos tradicionais / Tatiane Sobreiro Eller Manholer. – Alta Floresta do Oeste, Rondônia, 2022.

14 f.

Orientador: Prof. Esp. Cleudson da Silva Vieira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública – Modalidade Educação à Distância – EAD).

1. Educação indígena. 2. Ética. 3. Organização. 4. Conhecimento. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. II. Título.

CDD: 306.089

Bibliotecária Responsável: Gizele de Melo Viana CRB11/914

ÉTICA NA EDUCAÇÃO INDÍGENA: O PROCESSO DE GESTÃO COMO FORMA DE ORGANIZAÇÃO E RESPEITO AOS CONHECIMENTOS TRADICIONAIS

Tatiane Sobreiro Eler Manhler¹
Cleudson da Silva Vieira²

Resumo

Este Artigo tem como tema de pesquisa a Ética na Educação Indígena no processo de gestão como forma de organização e respeito aos conhecimentos tradicionais. O presente estudo propõe reflexões sobre a temática indígena no contexto da Ética na Educação Indígena, para entender o amplo conceito de ética, reconhecer a sua aplicabilidade no mundo contemporâneo respeitando o outro como parte integrante de seu grupo e colaborar para uma sociedade justa e humanizada. O Artigo busca entender como são transmitidos os valores éticos entre os povos indígenas e sua forma de organização num olhar psicopedagógico, que ressalta os sentidos do aprender centrados na ética indígena, com vistas a compreender o processo de ensino ocorrido na aldeia. Espera-se que este estudo contribua para outras fontes e novas buscas que evidenciem o desafio à reflexão ética dos profissionais de educação e sirva como fonte de pesquisa para outros trabalhos. A metodologia utilizada para a realização deste Artigo foi da pesquisa bibliográfica abordando conceitos de autores sobre a ética na educação.

Palavras-chave: Educação Indígena. Ética. Organização. Conhecimento.

1-INTRODUÇÃO

Pesquisar sobre como acontece a ética na educação indígena escolar, pode trazer muitos subsídios e desafios significativos para uma reflexão e para o desenvolvimento de uma educação diferenciada e intercultural para esta e outras populações indígenas. A escola indígena foi e ainda é, em sua maioria, gerida fora do contexto indígena, tornando-se esse o grande desafio a ser conquistado pelos povos indígenas, especificamente neste trabalho, pela população da aldeia Rio Branco situada no município de Alta Floresta d' Oeste - RO, um lar de diferentes tribos indígenas que partilham entre si uma vida serena com culturas e línguas diferentes.

Entretanto, a história dessas tribos apresenta muitas afinidades, pois ali vivem pessoas mais antigas. Foi nesse lugar que construíram sua história e sua cultura com os nove diferentes povos. É nesse espaço que vivem com harmonia com a natureza, pois ela dá tudo o

¹ Discente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública EaD do Instituto Federal de Rondônia *Campus* Porto Velho Zona Norte. E-mail: tatiane123mauro@gmail.com

² Docente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Rondônia *Campus* Porto Velho Zona Norte. Especialista. E-mail: orientadortcc10.pvhzonanorte@ifro.edu.br

que eles necessitam para continuar a viver com contentamento e bem-estar. Na aldeia Rio Branco vivem indígenas de outras etnias que estão ligados por laços de parentescos. Foi ali que construíram sua história e proteger o espaço em que vivem é essencial para atual e futuras gerações.

Retomar a caminhada histórica da educação escolar indígena e ver o quão estes povos evoluíram, apesar de sofreram exclusões em seus direitos, desde o período da colonização até os dias atuais, demonstrado, através da legislação, os interesses do Estado de uma política indigenista de coerência e absorção dos povos indígenas à sociedade nacional é uma conquista do direito a uma educação diferenciada de qualidades com valores éticos não saindo de sua cultura. Por isso, torna-se o objetivo da educação escolar indígena da Aldeia Rio Branco não fugir de seus valores e princípios.

Neste propósito, o Artigo busca compreender como são transmitidos os valores éticos entre os povos indígenas e sua forma de organização, num olhar psicopedagógico, que observar os sentidos do aprender centrados na ética indígena com vistas a compreender o processo de ensino ocorrido na aldeia.

A metodologia utilizada para a realização deste artigo foi da pesquisa bibliográfica abordando conceitos de autores sobre a ética na educação. Em primeiro instante faremos uma definição da ética e sua importância na escola, nos quais contribui na formação do aluno-cidadão, participação do educador como disseminador dos princípios e valores éticos no contexto escolar. É também da necessidade da inclusão do ensino da ética com práticas pedagógicas para os alunos.

Acredita-se que este Artigo possa contribuir para entender como a Educação Indígena e feita nas Aldeias de nosso Município e dar voz a estes que nem sempre foi permitido falar e quando o fazem, nem sempre são ouvidos com respeito e dignidade.

O trabalho aborda a temática Ética na Educação Indígena, tendo a intenção de suscitar reflexões sobre os sentidos do aprender num contexto diferenciado, chamando a atenção para o universo ético indígena, no que se refere às formas de aprendizagens próprias, estruturadas na cotidianidade da comunidade pautada nos valores éticos, onde todos são responsáveis num processo que perpassa por toda a vida do indígena. E como estes valores éticos são passados para as gerações futuras? Os sentidos do saber indígena são um importante referente de memória e identidade comunitária, o pensamento e a convivência refletem de múltiplas maneiras o sentido ético de convivência com a mãe terra.

A identidade dos indígenas se enraíza e se prolonga na terra, para os indígenas, aprender é iniciar-se no mundo comunitário e os seus rituais. A comunidade comparte a

educação como uma responsabilidade de todos, que se arma na convivência e na transmissão. Como esta tarefa é iniciada na infância e transcorre através da vida da pessoa em um processo de organização e relevância aos conhecimentos e tradições e respeito por sua cultura?

A hipótese desse artigo é como são transmitidos os valores éticos, sua cultura no contexto escolar aos educandos indígenas? Tendo como objetivo geral: compreender que a ética é um conjunto de normas e princípios que norteiam a boa conduta de todo ser humano, estes valores são transmitidos para a educação indígena para formar uma consciência crítica dos educandos para a construção de uma sociedade mais justa e humanizada.

A finalidade do estudo é refletir sobre a importância da ética na educação indígena, enquanto a nos professores o que poderíamos contribuir para que a sua essência fosse expandida em todas as Aldeias de nosso Município.

O interesse por este assunto surgiu após trabalhar como professora em uma Aldeia no Município de Alta Floresta observei que é preciso comprometimento com a qualidade de formação dos nossos indígenas, para que se concretize os princípios da moralidade e da prática de valores.

A consolidação da cidadania só acontece a partir do momento em que os valores éticos forem colocados em prática. Nessa perspectiva, o comportamento social do indivíduo deve gerar em torno dos princípios e valores de sua aldeia. O trabalho ético é aquele que globaliza a sua prática diária com reflexões que proporcionem o equilíbrio do pensamento e a prática de ações norteadoras.

2-FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Um pouco da História Indígena Rio Branco

A Terra Indígena Rio Branco está localizada nas regiões dos municípios de Alta Floresta d'Oeste e Nova Brasilândia em Rondônia. Tem uma área de 236.197 hectares que foi demarcada em 1983 para as famílias remanescentes dos povos Tupari, que é o grupo mais numeroso, e dos povos Aruá, Kanoé, Arikapu, Djeromitxi e Makurap. Nossa terra está sobreposta pela Reserva Biológica do Guaporé e pela Terra Indígena Massaco (única terra de índios isolados demarcada), o que faz com que a área de floresta que nos cerca seja bem maior que a demarcada.

O Rio Branco do Guaporé corta nosso território praticamente ao meio e a grande maioria das aldeias se encontram localizadas às suas margens. Algumas aldeias se localizam na Reserva Biológica do Guaporé, fora dos limites da demarcação.

Os povos que vivem na Rio Branco falam na sua maioria, línguas do Grupo Tupi. Os Tupari, Makurap, Ajuru, Sakirabiat e Kampé falam línguas de uma mesma família do tronco Tupi, a família Tupari.

Os Aruá falam também uma língua Tupi, mas da família Mondé, como os Suruí, Gavião, Cinta Larga e Zoró. Já o Djeromitxi e Arikapu são línguas isoladas. Algumas dessas línguas estão quase extintas como o Aruá, Ajuru, Kampé, Arikapu e Canoé, pois pouquíssimas pessoas que adiam falam.

2.1.2 Ética indígena: religião e transcendência

A nova Lei, citada acima, assegura respeito à diversidade cultural e religiosa. Porém como conseguir isso? E como falar em ética indígena se não existe qualquer tratado de ética elaborado por alguma tribo ou população indígena? Os índios não escreveram tratados lógicos sobre o assunto como fez Aristóteles (CHAUI, 1998), nem discursos exaustivos sobre as várias nuances do procedimento ético como fez Vasquez (1969), ou as implicações da ética para a vida prática como fizeram, por exemplo, Espinosa, Rousseau e Kant (CHAUI, 1998; ARANHA & MARTINS, 1996).

A ética discursiva é um importante campo teórico da filosofia, como já ficou dito. Mas a filosofia é grega, etnocêntrica, é eurocêntrica, é lógica, racionalista e sistemática. Com ela se elaborou dogmas e verdades religiosas que interpretaram o outro, o diferente, sempre o desqualificando ou inferiorizando-o (SUESS, 1986).

Porém, o que se compreende por ética indígena, se é que isso existe dessa forma, terá que ser construído por dedução do pouco que se conhece da cultura desses povos. Padre Roque lembra que o novo ensino religioso não depende da confissão religiosa do professor, mas da honestidade intelectual e da competência profissional dos envolvidos no ensino.

Atualmente, só o Brasil possui 200 sociedades indígenas com algo próximo de 200 línguas também e muito diferentes entre si (ENSINO RELIGIOSO, v. 5). Primeiramente supunha-se que os índios brasileiros e americanos não tinham três aspectos comuns às sociedades europeias: religião, legislação e governo. Hoje sabe-se que isso é um grave equívoco, especialmente porque todo o universo cultural deles é intensamente religioso e tomada de sacralidade.

O que o povo indígena não tem é doutrina religiosa. Do ponto de vista ético isso compõe uma grande vantagem sobre o Cristianismo, precisamente porque assim não são agrupados membros por adesão ao credo e também não são excluídos membros por falta de concordância com os dogmas estabelecidos.

Para Santos (1997), as religiões só apontam a incompletude do ser humano. E nesse sentido, percebe ele que a crença se torna uma decisão ética intercedida por um ato de fé. Com assuntos, mas partindo de pressuposições muito parecidos, Meslin (1992) denomina essa decisão ética de experiência religiosa. Como ele mesmo diz: “A experiência religiosa é, pois, uma captação do infinito divino, do eterno no mortal (MESLIN, 1992, p. 94)”.

Jamais isso foi tão perfeito para as religiões indígenas. A história de vida deles é marcada por festas, ritos, danças e celebrações. A ética consiste em conhecer a transcendência como fundadora e mantenedora da vida. Os indígenas são de uma cultura categoricamente transcendental. Pois, observamos que são os mitos que narram o nascimento da vida e dos astros. Os indígenas veem nas pessoas com mais idade da tribo fonte de conhecimento e sabedoria, os indígenas mais novos aprendem com os mais velhos uma vez que todo sistema educacional deles, se é que esse termo é adequado para o contexto, depende dos ensinamentos dos mais velhos, no entanto eles são admirados e respeitados por todos.

A maneira como que os índios se relacionam com a natureza compõe o ponto central de seus procedimentos éticos, como ainda é fundamental para compreender a sua cultura. Consideram a natureza divina no sentido de não fazer uma separação radical entre ser humano, natureza e outros animais, como fazem o Cristianismo, o Islamismo e o Judaísmo, por exemplo. Ser humano e natureza formam um conjunto indissociável.

A ética indígena consiste, portanto, em manter um profundo equilíbrio entre as necessidades do ser humano e o respeito com o restante da natureza, de cuja dependem e cuja consideram sagrada. Eles não são prosélitos e não fazem “missão” para atrair fiéis. Infelizmente, ainda há cristãos em reservas indígenas tentando fazer conversão “dos pobres selvagens sem alma”. Reportagem da Revista Planeta, intitulada *A Morte da Alma Indígena*, ver Pellegrini (2002), mostra como que evangélicos e missionários do Canadá, convencidos da superioridade do Cristianismo, procuram converter e perverter a cultura religiosa e proibir práticas fundamentais à conservação da identidade cultural de tribos indígenas na Amazônia.

Os valores éticos indígenas são transmitidos por meio de histórias, festas, ritos, música, danças, celebrações e outros costumes. Um dos princípios éticos mais importantes para os povos indígenas é a atitude respeitosa pela qual se relacionam com a natureza. Para os indígenas, não tem separação dentre o ser humano, a natureza e os outros animais. Esperam que, juntos, compõem um todo sagrado, em que uns depende dos outros.

De acordo com a ética indígena, a natureza necessita ser respeitada e cuidada para que haja equilíbrio e para que algum ambiente seja danificado. Além disso faz parte dessa ética o cuidado com as crianças e com os mais velhos.

Os índios, mas velhos das aldeias são admirados e considerados por serem fontes de conhecimento e sabedoria, verdadeiros guardiões da memória e das tradições da comunidade.

Para a comunidade indígena as crianças representam a continuidade do povo são tratadas com respeito e aprendem a todo o momento observando os pais e familiares e desenvolvendo atividades com eles por isso são educadas para serem independentes e para respeitar os idosos e a natureza.

2.1.3 Um olha sobre os sentidos do aprender indígena:

Dos ensinamentos comunitários aos ensinamentos escolares os sentidos do saber indígena são um importante referente de memória e identidade comunitária. O pensamento e a convivência cogitam de múltiplas atitudes o sentido ético de convivência com a mãe terra para eles a identidade da pessoa se enraíza e se prolonga na terra.

Sendo assim o povo indígena, aprender é iniciar-se no mundo comunitário e os seus rituais, e a comunidade comparte a educação como uma responsabilidade de todos, que se arma no convívio e na comunicação o trabalho é começado na infância e decorre através da vida da pessoa, o sabedoria indígena é diária, não apenas como aceitação separada de procedimentos e conhecimentos, mas quando envolve vários valores éticos relacionados à pessoa e o seu meio, a natureza, a vida vegetal e animal, nessa convivência pratica-se o respeito, que ensina várias estratégias de assimilação do entorno do ambiente.

A observação da vida diária desponta um tempo extraordinário de afeto ao trabalho e às ocupações; o mundo indígena distingue o saber a todo conhecimento benéfico à vida comunitária, em que até os valores sagrados e os saberes éticos fazem parte do convívio. Neste sentido, o saber comunitário materializa o estilo de ser e fazer parte de, sempre estreitamente unido à ação e à prática dos sujeitos. É reportado de forma verbal e se conserva como um acervo de informações que identifica uma comunidade, por aversão a outras.

Os povos indígenas têm sua versão local do espaço que ordena e se conhece organizador da vida e do convívio, experimentando se um mundo de aprendizagens e de dependência recíproca mediante várias estratégias éticas e de representação de ordem.

Toda comunidade indígena é uma unidade social oral, em cuja memória é reconhecida a memória sagrada. Por meio da ação solidária, o coletivo se apropria em forma comunal dos recursos naturais (Munhöz, 2003). Essa enorme competência adaptativa e de constância é elemento chave para entender a permanência e a ação indígena pelo seu território.

A educação escolar, que durante muitos séculos se apresentou aos povos indígenas com um caráter integracionista e assimilacionista, vem se compondo recentemente em

demanda importante na luta pelos seus direitos, por meio de práticas concretas de educação indígena nas últimas décadas, já é plausível entender a influência da visão culturalmente distinguida destes povos, a força que seus valores éticos e suas práticas rituais e míticas exercem, influenciando, de certo modo, até mesmo as propostas curriculares.

Portanto, o respeito às formas de pedagogia endógena, o uso dos seus idiomas, a formação e capacitação de professores indígenas e a elaboração de materiais didáticos culturalmente diferenciados, são algumas das bandeiras e desafios enfrentados pelos povos indígenas atualmente.

Descrever uma escola como lugar de encontro das diferenças culturais e de identidades determinará mais dinamismo entre os sujeitos que ali se deparam intercedido por constantes reflexões dos discursos e valores éticos que envolvem e norteiam o processo educativo. Entretanto considera-se a educação como figura do porvir, que o aconselha como o que não se pode antecipar predizer, aquilo que não se fabrica, mas que nasce do impossível ao verdadeiro.

A organização indígena é a forma como uma comunidade ou povo indígena organiza seus trabalhos, sua luta e sua vida coletiva. Deste modo, toda comunidade indígena possui sua organização ou organizações, ou seja, uma comunidade indígena é em si mesma uma organização social própria.

Toda organização é uma necessidade coletiva, uma vez que a convivência coletiva só é plausível com um mínimo de organização interna por meio da qual são definidos de objetivos e finalidades, estratégias e ações a serem desenvolvidas coletivamente e a distribuição de tarefas e responsabilidades. O cacique, o tuxaua, o líder, o pajé, o professor, o agente de saúde e outros agentes comunitários fazem parte da organização interna de uma comunidade indígena. Movimentos e políticas indígenas no Brasil.

Em geral é possível distinguir duas modalidades de organização adotadas na atualidade pelos povos indígenas do Brasil

2.2.4 Leis de proteção aos Indígenas

A Fundação Nacional do Índio (Funai) é o órgão indigenista oficial do Estado brasileiro. Criada por meio da Lei nº 5.371, de 5 de dezembro de 1967, vinculada ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, é a coordenadora e principal executora da política indigenista do Governo Federal. Sua missão institucional é proteger e promover os direitos dos povos indígenas no Brasil.

Cabe à Funai promover estudos de identificação e delimitação, demarcação, regularização fundiária e registro das terras tradicionalmente ocupadas pelos povos indígenas, além de monitorar e fiscalizar as terras indígenas. A Funai também coordena e implementa as políticas de proteção aos povos isolados e recém-contatados.

É, ainda, seu papel promover políticas voltadas ao desenvolvimento sustentável das populações indígenas. Nesse campo, a Funai promove ações de etno desenvolvimento, conservação e a recuperação do meio ambiente nas terras indígenas, além de atuar no controle e mitigação de possíveis impactos ambientais decorrentes de interferências externas às terras indígenas.

Compete também ao órgão a estabelecer a articulação interinstitucional voltada à garantia do acesso diferenciado aos direitos sociais e de cidadania aos povos indígenas, por meio do monitoramento das políticas voltadas à seguridade social e educação escolar indígena, bem como promover o fomento e apoio aos processos educativos comunitários tradicionais e de participação e controle social.

A atuação da Funai está orientada por diversos princípios, dentre os quais se destaca o reconhecimento da organização social, costumes, línguas, crenças e tradições dos povos indígenas, buscando o alcance da plena autonomia e autodeterminação dos povos indígenas no Brasil, contribuindo para a consolidação do Estado democrático e pluriétnico.

2.2.5 Declaração das Nações Unidas sobre Direitos dos Povos Indígenas

Essa declaração foi adotada no ano de 2007 e é muito importante que todos conheçam. Essa é a famosa declaração 169 da OIT (Organização Internacional do Trabalho). Não reconhecer esses direitos dos povos indígenas nos programas por serviços ambientais ou REDD+ é violar os direitos desses povos. Alguns pontos da declaração:

Reconhecer os direitos dos índios sobre seus territórios de acordo com os usos tradicionais e as leis de seus costumes e em particular sobre seus recursos naturais;

Respeitar o direito de autonomia e autodeterminação, o que significa que as populações indígenas e outras comunidades locais têm autonomia para administrar seus territórios e capacidade legal de negociar e de decidir sobre a participação em projetos e iniciativas que os afetem direta ou indiretamente;

Aplicar o direito do Consentimento livre, prévio e informado, pelo qual as comunidades envolvidas devem ter acesso a toda informação relacionada ao projeto e, principalmente, ser consultadas antes do início de qualquer atividade;

Assegurar participação plena e efetiva dos povos indígenas em todas as etapas do projeto.

3. Metodologia

A metodologia é todo procedimento adotado para a pesquisa, vem como parte fundamental de uma pesquisa científica, pois se “a ciência se propõe a captar e entender a realidade, a metodologia se preocupa em estabelecer formas de como chegar a isto, através da pesquisa científica” (MICHEL, 2005, p. 51).

O tipo de pesquisa foi bibliográfico, onde é feita consulta de livros artigos que fala sobre assunto. Devido à necessidade de ampliar os nossos conhecimentos sobre o assunto coletou-se dados através nas bases de dados BDENF e LILACS. Fez-se um levantamento de dados em artigos dos últimos anos, mas diante do tema escolhido e difícil de ser comentado pois é um pouco amplo,

Postula Gil (2008, p.17), que a pesquisa científica é “o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Complementa Cervo e Bervian (1996) que a pesquisa científica é uma atividade que procura solucionar diversos problemas, utilizando-se de um conjunto de processos científicos. O ponto de partida, segundo o autor, é uma dúvida ou um problema, e a partir da utilização do método científico busca-se a resposta ou solução.

Marconi e Lakatos (2007) afirmam que toda pesquisa e todo trabalho científico deve, inicialmente, utilizar-se de uma pesquisa bibliográfica, para que assim, não se desperdice tempo com um problema que já foi solucionado e possa chegar a conclusões inovadoras.

Este levantamento bibliográfico inicial faz-se relevante, também, para que o pesquisador conheça diversos pontos de vista acerca de determinado fenômeno e os estudos que já foram realizados e os resultados encontrados.

Para Marconi e Lakatos (2001, p. 183), a pesquisa bibliográfica:

“[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]”.

Para Gil (2008), os exemplos mais comuns desse tipo de pesquisa são investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um

problema, como é o caso do presente trabalho que busca discutir e responder sobre a ética na educação indígena.

Desta forma, para alcançar seus objetivos da pesquisa, buscar-se-á promover uma discussão sobre a ética na educação indígena e um pouco de seus costumes, tradições e Leis que amparam as comunidades indígenas.

Neste primeiro momento, buscou-se referencial teórico disponível em artigos, dissertações, livros em documentários, que retratem a temática e que enriqueçam a discussão e a compreensão dos assuntos aqui abordados.

3.1 Resultados e Discussões

Para alcançarmos com êxito todas as ações propostas no trabalho é necessário dialogar e promover uma discussão sobre a ética na educação indígena e também seus costumes, tradições e Leis que amparam as comunidades indígenas para promovermos uma boa avaliação do projeto, pois como podemos perceber o educador representa um papel de suma importância dentro da ética educacional não apenas no repassar de conteúdos científicos, mas trocando saberes com o aluno por meio de conversas e a participação de discussão problemáticas inseridas na sociedade.

A educação Indígena, ela é de suma importância, pois os conhecimentos tradicionais precisam ser passados de geração para geração. O respeito é um dos valores éticos que é ensinado tanto para a convivência humana quanto atitude ante a natureza o respeito está no gesto, no corpo, na voz, nos olhos, na inclinação, o silêncio é outro recurso de respeito.

Esperamos que este estudo sensibilize grande parte da população sobre a ética na educação dos educandos no meio em que estão, e que os professores realizem seus trabalhos com princípios éticos relacionados ao todo. Que possamos contribuir de alguma maneira para ampliar novos conhecimentos, novos caminhos, para que assim seja concretizado os valores éticos de cada etnia.

3.2 Considerações finais

Neste contexto, a escola é um espaço para reflexão e discussão da desigualdade, é nela que se produz e reproduz os valores éticos e que se ressaltam os aspectos e percepções das identidades étnico-culturais. Apesar, ainda parciais, os resultados e observação da comunidade Rio Branco apontam a necessidade de se fomentar discussões sobre a educação indígena sobre os valores éticos e seus conhecimentos tradicionais para reconstituir suas

histórias e traçar aquilo que considerarem importante aos seus educandos no presente e no futuro, sendo a escola um ambiente ideal para reflexão e ao educador compete à função de promover as vivências de valores éticos morais fundamentais que proporciona na edificação de uma coletividade cada vez melhor.

Desta maneira ganhará contornos mais acentuados para a comunidade indígena e os objetivos educacionais irão sendo formulados, visando o reforço a valores ético-culturais conciliados e buscando sua história de conhecimentos tradicionais da aldeia indígenas.

O desafio é construir uma educação escolar que respeite os valores éticos indígenas, a dignidade da criança e trate-a com compreensão e ajuda construtiva. Os povos indígenas precisam ser respeitados e compreendidos em sua lógica cultural, tradicional e educacional, pois precisam dominar as ferramentas do mundo moderno para melhor dialogar e ocupar o espaço que lhe é de direito.

Os gestores precisam estar sempre se atualizando, buscando novas maneiras e dialogando com todos da comunidade precisa ser atender as demandas, ser crítico ser um educador, pois ele é de suma importância para o andamento da instituição escolar.

É necessário também, oferecer capacitação aos professores indígenas ou não indígenas, mostrando as dificuldades que irão enfrentar, mostrando que sempre que precisar estará ali para contribuir e buscar novas formas de aprendizados capacitando os profissionais da área para novos desafios.

Portanto, capacitar os profissionais para receber os alunos indígenas é fundamental, pois, na maioria das vezes, eles não estão preparados para trabalhar com este público. E o ambiente escolar é um lugar que encontramos diversidades, por isso é necessário à capacitação.

Referências

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda & MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando:** introdução à filosofia. São Paulo, Moderna, 1996.

CERVO, Amando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica.** São Paulo: Makron Books, 1996.

CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia.** São Paulo, Ática, 1998.

Convenção n. 169. 1989. Disponível em: <http://www.oitbrasil.org.br/node/513>. Consultado em 02/09/2022.

ENSINO RELIGIOSO. Capacitação para um novo milênio. **Ensino religioso e o fenômeno religioso nas tradições religiosas de matriz indígena.** FONAPER, v. 05.

FUNAI. Coletânea de Legislação Indigenista Brasileira. Disponível em. Acesso em 10/09/2022.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4.ed São Paulo: 2008.

IMAFLORES, princípios e critérios socioambientais de REDD+: Para o desenvolvimento e implementação de programas e projetos na Amazônia brasileira: IMA - FLORES, 2010

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MESLIN, Michel. **A experiência humana do divino**: fundamentos de uma antropologia religiosa. Petrópolis (RJ), Vozes, 1992.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São Paulo: Atlas, 2005.

MUNHÖZ, M. G. Saber indígena e meio ambiente: experiências de aprendizagem comunitária. In: LEFF, H. A complexidade ambiental. São Paulo: Cortez, 2003, p.282- 323.

PELLEGRINI, Luís. **A morte da alma indígena**. Revista Planeta. São Paulo, Editora Três – Edição 362, ano 30, p.24-29, nov. 2002.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Ética**: caminhos da realização humana. São Paulo, Ave Maria, 1997.

SEMANA DOS POVOS INDÍGENAS 2001. **Um olhar indígena sobre o nosso milênio: vendo e revendo o tempo**. São Leopoldo, COMIM/IECLB, 2001.

SUESS, Paulo. **Questionamentos e perspectivas a partir da causa indígena**. In: BRANDÃO, Carlos et al. (Orgs.). Enculturação e libertação. São Paulo, Paulinas, 1986, p.160-175.

<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/cultura-indigena.htm#Como+e+com+quem+se+aprende+a+cultura+ind%C3%ADgena+no+Brasil>. Consultado em 08/09/2022.

"A organização social dos índios" em *Só História*. Virtuuous Tecnologia da Informação, 2009-2022. Consultado em 13/08/2022 às 21:59. Disponível na Internet em <http://www.sohistoria.com.br/ef2/indios/p1.php>

file:///C:/Users/Lenovo/Desktop/INDIGENA%20ARTIGO/6-Tupari_INTEIRO_2020-PDFinterativo.pdf Consultado em 05/09/2022.